

## **MUSEU MUNICIPAL DE ESPINHO - FACE**

### **“A ARTE DO CERCO”**

#### **Pintura e Instalação de Carles Bros**

A Arte do Cerco, é a arte de pesca da “luz”, que antigamente também se chamava “fogo”. Ir ao “fogo” era ir pescar de noite, com fogo real a bordo. A sardinha e a anchova alimentam-se do plâncton, que com a luz se torna mais visível e atrai o pescado.

Há não muitos anos, existiam pequenas embarcações de cerco em quase todas as localidades da costa que pescavam dentro das baías todo o tipo de peixes (lulas, robalos, douradas, tainhas, corvinas, etc. ...).

Actualmente pesca-se a alguns milhas da costa, e basicamente capturam sardinha e anchova. As embarcações são maiores e mais potentes, para navegar a maior distância.

Este tipo de pesca faz parte das histórias dos nossos antepassados e sobretudo da nossa cultura mediterrânica e atlântica.

Esta mostra itinerante, que se iniciou em Port de la Selva, esteve patente no Museu do Mediterrâneo, Museu Marítimo de Barcelona, Museu da Anchova e do Sal de La Escala, Museu da Horta nos Açores, Museu do Mar da Galiza, em Vigo e no Museu de Portimão.

A exposição nasceu a partir da experiência e das sensações que vivi durante uma noite a bordo do barco “Montes y Sabino” em Port de la Selva –Girona. Esta exposição é uma homenagem à pesca, à indústria conserveira e a esses marinheiros que a cada noite que saem ao mar vivem uma aventura. O conteúdo consta de uma série de pinturas, onde predominam as cores da embarcação, o amarelo e laranja dos fatos impermeáveis dos pescadores, o negro da noite e o branco da luz, da água e dos cabos.

A exposição é acompanhada de esculturas com bóias de cortiça e instalações com redes, latas, frascos e caixas de pesca, com uma projecção de imagens e som e o diário de bordo.

Pretende-se dar a conhecer e sensibilizar o público em geral para esta arte de pesca através da arte contemporânea.

Devemos aprender a valorizar e apreciar urgentemente estas espécies, como a sardinha e a anchova, que até há não muito tempo existiam em abundância, e que em pouco tempo podem acabar por desaparecer,

Quero crer, e tenho esperança, que o senso comum e a mão do homem travarão o processo de capturas encontrarão o equilíbrio, para que todas as espécies dos nossos mares não façam apenas parte do passado, e perdurem para sempre.

Carles Bros